

# IMPORTADO NA BASE DO IMPROVISO

Karina Falcone  
Da Equipe do Correio

Sem conseguir vencer o "modelo paraguaio", a Feira de Importados começa, hoje, na base do improviso. As barracas padronizadas permanecem fechadas, enquanto várias banquinhas estão espalhadas pela área da Feira. Oficialmente, apenas 430 feirantes têm os documentos necessários para comercializar no local. Entretanto, desde ontem várias mercadorias já estavam sendo vendidas, sem que os sacoleiros tivessem regularizados.

O início da Feira de Importados já foi ensaiado várias vezes. A promessa do Governo do Distrito Federal (GDF) era que, logo após a remoção da Feira do Paraguai do Estádio Mané Garrincha, ela seria inaugurada. Há quase dois meses da remoção, a Feira inicia sem que a padronização e a legalização, metas do governo, estejam totalmente cumpridas.

Para os sacoleiros que estão vendendo mercadorias sem alvará e notas fiscais, a Administração do Guará mandou um comunicado: a partir de hoje uma equipe de fiscalização (Receita Federal, Polícia Militar e Secretaria da Fazenda) vai apreender os produtos comercializados irregularmente.

Só uma parte da infra-estrutura montada para a Feira de Importados está sendo utilizada. Segundo o administrador do Guará, Alírio Neto, as barracas não serão abertas atendendo aos pedidos dos feirantes. Eles estariam preferindo trabalhar nas banquinhas e nos panos, assim como faziam na Feira do Paraguai, ao invés de ficarem "ilhados" entre as várias outras barracas que ainda não podem ser ocupadas.

Ao permitir a instalação do modelo paraguaio, a administração abriu espaço para que os sacoleiros que não têm alvará se misturem aos legalizados, formando dois comércios no mesmo local. "Nós sabemos que estamos correndo o risco de começar a Feira com gente ilegal. Mas isto sempre vai existir. Não tem como disciplinar totalmente os feirantes. O que nós podemos fazer é fiscalizar

e coibir o comércio irregular", admite o administrador do Guará.

Segundo Alírio, mais de mil pedidos de alvará já foram encaminhados para a Administração do Guará. A expectativa é que a grande maioria dos feirantes esteja legalizada no prazo de um mês. Ai sim, quando este número for atingido, a Feira será oficialmente inaugurada, com direito a festa e show musical. Por enquanto, o clima ainda não é de comemorações.

## SEM FESTA

E não é só a administração do Guará que não tem motivos para festejar. Os feirantes ainda não conseguiram se animar com o novo ponto de comércio e, por enquanto, só lamentam a transferência. A queixa principal é quanto à localização da nova feira: de difícil acesso, sem muitas opções de ônibus e com estacionamento pequeno.

"Muitos clientes vêm atrás da agente onde for. E este é um mérito dos feirantes, não do governo. Mas, se o local fosse mais acessível, as vendas seriam melhores", critica o vendedor de produtos eletrônicos, Marcelo Ferreira.

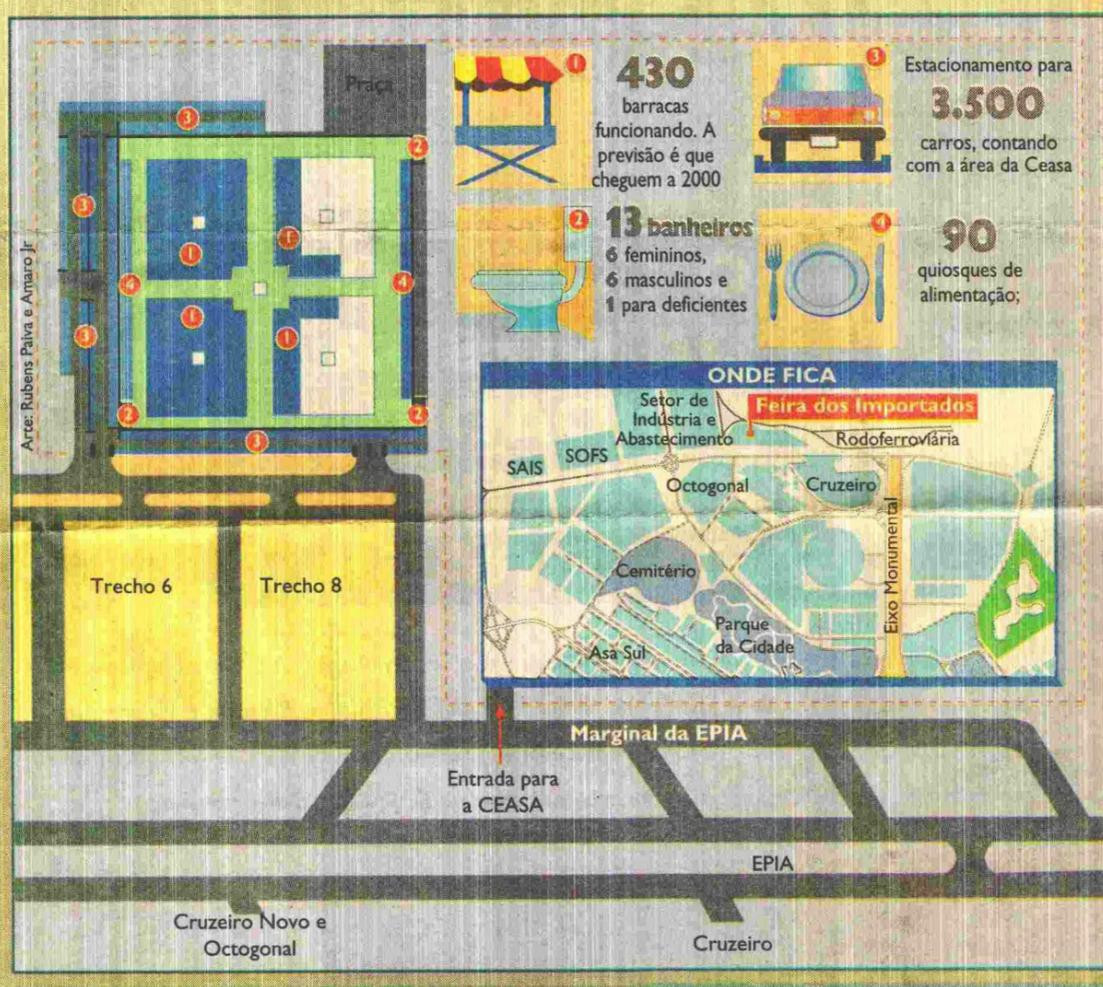
Marcelo é um dos vários sacoleiros que não esperaram o alvará do governo para se instalar na "feira legal". Com uma filha recém-nascida, ele não tem muita opção: precisa trabalhar. Só que o improviso não está rendendo muita coisa. Na manhã de ontem, Marcelo só conseguiu apurar R\$ 3,00. E nem este dinheiro ele conseguiu levar para casa porque teve que gastá-lo com o almoço. "Todos os clientes que estiveram aqui reclamaram deste lugar", conta.

A super-lotação é outra queixa dos feirantes. Para eles, a alta concorrência na Feira de Importados vai inviabilizar as vendas. "Vender na Feira do Paraguai, com 1.264 sacoleiros, já não era fácil. Imagine aqui, que além de ser inacessível, terá duas mil barracas", lamenta Carlos Alberto de Lima, que durante dois anos vendeu produtos eletrônicos no Estádio Mané Garrincha.



Com a volta da Feira do Paraguai a polícia deve intensificar a fiscalização nas barracas que ficam fora do local

## FEIRA DOS IMPORTADOS



## O fim da briga de gato e rato

Há quase dois meses, o Governo do Distrito Federal (GDF) e os feirantes da antiga Feira do Paraguai travam um briga de gato e rato. Um acusa ao outro pela demora no processo de legalização da Feira de Importados. O governo é chamado de "burocrático" e "irresponsável". Os sacoleiros, para o GDF, são indisciplinados e ainda não retiraram o alvará de legalização por pura falta de interesse.

O resultado deste jogo apareceu mais concretamente nas últimas semanas, quando a fiscalização aumentou e a Receita Federal começou a fazer apreensões de mercadorias de quem não tinha nota fiscal. A quadra 504 Sul centralizou o conflito entre sacoleiros e governo. O local foi utilizado pelos feirantes como alternativa, enquanto a Feira de Importados não vinha.

Além da retirada, a Receita passou a fazer fiscalização diária na 504 Sul, inibindo qualquer tentativa de volta por parte dos feirantes. As ameaças de apreensão também ajudaram a inibir que eles se espalhassem por outros pontos da cidade.